

LEITURA. 1. Decreto

O prefeito assinou novas instruções para legalização de contratos

No gabinete — Atos e expediente das Secretarias de Administração e de Educação e na Caixa Reguladora

Decretada a falência da Metrotone Radio
O passivo da firma ultrapassa a seis mil contos

O Diamante Azul da Parker
no segurado
significa
"Garantida
por Toda
a Vida".

TELEVISÃO

Total de depósito de tinta

avisa que a caneta se- que inesperadamente.

639

Pena Suave Como Se Fosse Lubrificada

Todas as Canetas Parker têm penas de ouro de 14 K. com ponta de Osmiridio.

Os 100 casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados poderão enviar para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, onde serão recolhidos pela Caixa desta jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.

CASO 76

Impressionantemente infelizes

A história das duas velhinhas de que vamos hoje nos ocupar está ligada ao passado de glórias de um homem cujo nome figura entre os dos heróis que deram a vida pela pátria na guerra do Paraguai. Se não morreu em combate, quando serviu nos valerosos batalhões de Osório e Caxias, já como tenente do Exército, embora arido várias vezes o voltando da batalha no posto de capitão, veio a sucumbir, não muito tempo depois, minado o organismo pela febre perniciosa oriunda dos charcos e lodoalças da zona inhóspita por onde andou e permaneceu. Pouco antes, haviam-no promovido a major.

Toda a sua fé de ofício foi brilhante, em vida bem curta, pois, cedeu que foi "batido" da guarda de D. Pedro II, completando o curso com louvor e impressionando na tropa menos antes da guerra, a morte levou-o quando ainda não havia alcançado os 50 anos de idade.

A história das velhinhas está ligada ao passado desse homem porque elas — uma, contando já 80 anos de idade e a outra, pouco menos, únicas sobreviventes de duas ilustres famílias de que descendem, carlinenses e paulistas — são filhas suas. O oficial, que era das terras bandeirantes, casou-se em Santa Catarina, unindo-se a uma senhora que tinha por pai abastado negociante de Florianópolis. Quando morreu, as duas filhas eram muito pequenas ainda.

A viúva não lhes quis dar padrasto e criou-as com os recursos do soldo que lhe cabia do marido, sem também procurar valer-se dos recursos de seu pai, ainda vivo, então. Uma das irmãs casou cedo e cedo enviou-a. A outra ficou sempre solteira.

Mais tarde, com a morte da mãe, a viúva, que é a mais velha, resolveu contrair novas nupcias. Casar-se a segunda vez, com a condição, porém, de não separar-se da irmã mais idosa. E isso aconteceu. Escolheu para segundo marido, como era fácil de prever, se, em virtude do círculo de relações que mantinha, um militar também, mas não do Exército: um oficial da Polícia. Não foi feliz no segundo casamento, sendo essa união marcada em sangue. O marido foi assassinado, anos depois, num conflito entre populares e soldados, numa das ruas escuras da cidade.

Por esse tempo, haviam entrado em crise os negócios do avô materno em Santa Catarina, falência muito antes e com mais dificuldades por parentes das duas senhoras ficaram, assim, sogrinhas e arm amparo de outra espécie, sendo o soldo do pai. Do segundo marido, não se sabe mesmo por que, a mais velha das irmãs não passou a peregrina. Atravessaram, então, as dificuldades, trabalhando, fazendo todas as tarefas da agulha que conheciam. E a vida foi passando.

Velhinha, um dia, chegou, com todo o seu cortejo dramático. Com ela vieram moléstias, perda de energia, fadiga extrema e, além de tudo, falta de vista. Mesmo com óculos, já não podiam mais ler livros ou desfrutar das notícias, as notícias, e o trabalho. Desapareceram, pouco a pouco, os frequentes. E agora nada mais lhes é possível fazer como anteriormente.

Estão, por isso, atravessando a maior penúria imaginável. Quase não tem com que se alimentar e o quarto, estreito em que moram, a rua D. Zulmira, n.º 112, nos fundos da casa 17, é-lhes pago por uma moça que as protege, mas que também não é rica e nada pode lhes dar. Ainda assim, há cinco anos que lhes presta esse auxílio. Fora isso, elas têm apenas, ligada que está a uma história triste de agora ao passado de glórias de um nome que figura entre os que deram a vida à pátria, 235000 mensais que o Tesouro lhes paga e que os somente fiam para o pagamento do soldo de Osório e Caxias, combatente da Guerra do Paraguai, soldado de Osório e Caxias.

Donativos em nosso poder

Importância anteriormente recebida conforme publicação feita na edição de ante-onde	5035000
Recebidas nestas últimas datas:	
R. C. C. — caso 37	55000
Das Sotuinhas — caso 71	25000
L. D. J. — caso 68	205000
	275000
	6385000

HISTORIA MAL CONTADA

Ricardo PINTO

Conforme a versão do noticiário policial da imprensa, o episódio sangrento teria se desenrolado assim, em resumo: 1ª parte — Rua General Polidoro, imediações do cemitério, por sinal. De lá, de longe, houve o movimento de veículos. Uma moça, distraída ou imprudente, vai atravessar a rua, com risco de ser atropelada. Intervém um rapaz de condição humilde, carvoeiro de profissão, aliás, que avverte: "Cuidado, minha senhora! Irritada, a moça repela o cidadão humilde, e se põe a brigar. Não se entende o motivo. O rapaz também se irrita e, como a educação que tem é rudimentar, não escolhe palavras macias, claro. 2ª parte — Diante de uma carrocinha, no mesmo local, alguns minutos depois. Repare-se a moça, desta vez, porém, acompanhada. Para, na calçada, e diz ao cavalheiro: "Foi aquele sujeito". O cavalheiro avança, em quanto a moça segue, para exigir satisfações do benemérito incompreendido. Este, então, explica o incidente e pede desculpas. Mas o outro de repente saca do revólver e atira, repetidamente. Debalde o agredido fechou, depressa, a porta da casa, para se proteger. Uma bala varou a madeira espessa e penetrou-lhe no coração. 3ª parte — Tendo fugido, na ocasião, o agressor apresenta-se, mais tarde, às autoridades do distrito e declara: "Atirei no carvoeiro da rua General Polidoro porque desrespeitou a minha esposa e, quando lhe exigia satisfações, ainda tentou me agredir com uma tranca de porte". Resultado: um homem morto e outro na cadeia, por causa de certa criatura menos cautelosa e mais suscetível, agora, talvez, já arrependida. Essa história está visivelmente mal contada, todavia. Ninguém, de boa fé, pode admitir que uma senhora, prestes a ser educada, e ainda que não o fosse, mesmo, se revoltasse, a ponto de repelir, com energia, contra qualquer advertência generosa. Como, tampouco, que o marido houvesse atirado, apesar de todas as desculpas apresentadas pela vítima. Quem co-

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO

Sexta-feira, 27 de março de 1942

CASADO COM UMA BRASILEIRA O CHEFE DA ESPIONAGEM ALEMÃ

Mantida em segredo a sua identidade e de três integralistas também detidos — Violenta explosão na Nitro-Química Brasileira, em São Paulo — A polícia está apurando se o desastre foi consequência de sabotagem — Preso no Pará um oficial da Marinha nipônica — Chegaram ao Rio onze funcionários consulares japoneses

SAO PAULO, 26 (D. N.) — A polícia paulista vem de realizar importante diligência, que resultou na desarticulação de uma rede de espionagem nazista e motivou uma portaria especial do sr. Azeiteiro Nogueira, secretário da Segurança daquele Estado.

As investigações, iniciadas em São Paulo desenvolveram-se até o Rio, tendo sido preso o chefe do serviço de espionagem alemão, um alemão casado com uma brasileira e cuja identidade é mantida em segredo.

Violenta explosão

SAO PAULO, 26 (D. N.) — Verificou-se esta manhã violenta explosão na Nitro-Química Brasileira em São Miguel. Além dos prejuízos materiais, que são elevados, morreu um operário, ficando seis outros feridos. A explosão verificou-se numa grande caldeira que trabalhava a 1.000 calorias e está situada entre inúmeras outras.

Preso um oficial de Marinha

BELEM, 25 (A. N.) — Em diligência que acaba de efetuar, a Polícia prendeu na cidade denominada Ananidia, a margem da Estrada de Ferro de Bragança, um oficial japonês que é oficial da Marinha nipônica e cuja bagagem foi apreendida com importantes fotografias e outros objetos denunciadores de suas atividades suspeitas.

Urgente inspeção em vários municípios

Urgente inspeção em vários municípios paranaenses onde os japoneses, a pretexto de incrementarem a lavoura, se podem estar agitando no serviço de espionagem do Micoado, principalmente no município de Acajá, onde os amarelos, que são numerosos, festejaram a tomada de Javá com um grande banquete.

Bele Horizonte, 26 (D. N.)

A polícia desta capital vem de apurar que o japonês Selsaku Kavanura, que era considerado desaparecido, foi detido por investigadores do Serviço de Estrangeiros.

Sisaku Kavanura, havia tomado um quarto no Hotel Internacional

e daí desapareceu. Em seu apartamento foi encontrada, entre dois colchões, a quantia de 10.000.000, as cédulas manchadas de sangue e envoltas num guardanapo. No mesmo quarto foram apreendidos vários objetos de valor, inclusive diversas passagens de estradas de ferro.

VIAGENS MISTERIOSAS

SAO PAULO, 26 (D. N.) — Há mais de 15 dias que a Superintendência de Segurança Política e Social andava empenhada na descoberta e identificação de um automóvel misterioso, tendo sempre à direção um súdito japonês e cuja passagem fora assinalada em diversos lugares, entre os quais Ferreiras Vasconcelos.

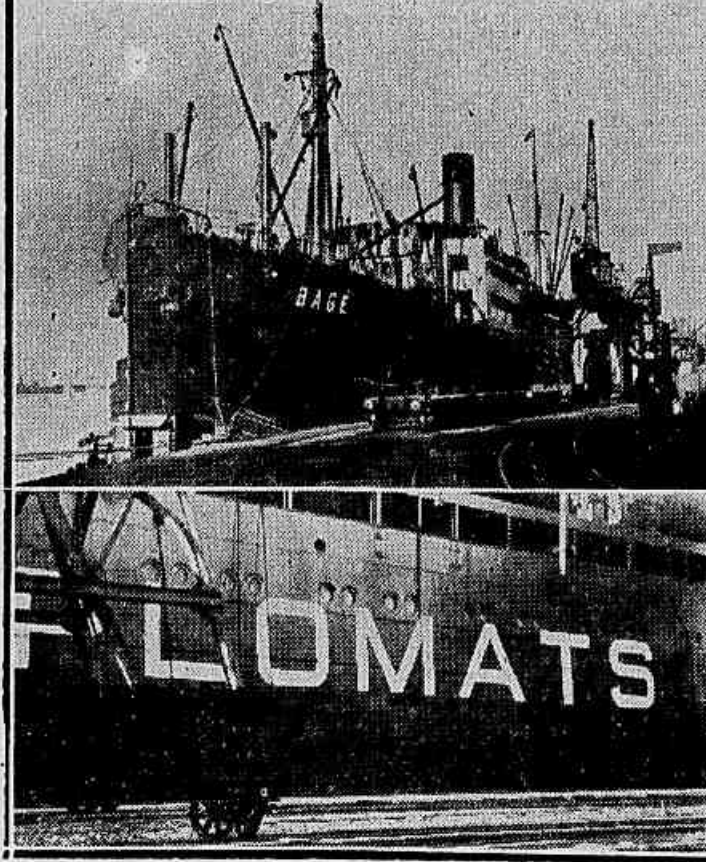
Segundo instruções do major Olinio de França, o delegado de Ordem Policial, sr. Ribeiro da Cruz, determinou insistentes diligências no sentido de esclarecer o fato convenientemente. Turmas de inspetores foram distribuídas para diversos pontos e durante muitos dias os esforços empregados não deram qualquer resultado apreciável.

Agindo com perseverança, a polícia conseguiu encontrar excelente pista, cuja exploração veio desvendar o mistério em torno do referido automóvel.

Com efeito, o trabalho da nossa Polícia deu em resultado a localização do paradeiro do auto, um Chevrolet, tipo 1941, chapa n.º P. 1.20.34, de propriedade do japonês Kiyokaru de tal, residente nesta capital, à rua Conselheiro Saravia. O carro foi encontrado no quilômetro

66, da estrada que conduz a Vila Pomanópolis, chácara de propriedade de outro japonês, Isamu Aoyagi. Escondiam o veículo dentro de uma garagem improvisada, armada à guisa de pequena palhoça. Ali, além do automóvel, a Polícia apreendeu grande quantidade de combustível.

Verificou-se que um filho do proprietário do carro, Kiyokaru, é quem o dirigia.



O "Bagé", atracado no cais do porto, pronto para conduzir os antigos representantes do Eixo

COMBATE CONJUNTO A 5.ª COLUNA

PORTO ALEGRE, 26 (A. N.) — Chegaram ontem a esta capital, procedentes de Montevideo, os avs. Cesar de Gregorio e José Terra, respectivamente Juiz de Instrução Criminal e presidente da Comissão de Investigações das atividades anti-nacionais no Uruguai, que aqui vieram para estudar os métodos da polícia rio-

grandes de repressão ao nazismo.

Esses dois altos funcionários uruguaios vieram a convite do embaixador Batista Luzardo e aqui se articularam com as autoridades do Estado sobre a medida para um combate conjunto, no Brasil e Uruguai, às atividades anti-nacionais especialmente de elementos da "quinta-coluna".

NA SOCIEDADE PRO-ARTE

PORTO ALEGRE, 26 (A. N.) — Uma nova e sensacional reportagem divulga hoje o matutino "Diário de Notícias" sobre a atividade da quinta-coluna na Sociedade ProArte, revelando novas fases do método alemão de propaganda, através dessa sociedade mascarada de nacionalista.

CHEGARAM E FORAM ENTREGUES A POLÍCIA

A bordo de um dos navios nacionais que deu entrada na Guanabara, procedente de portos do norte do país, chegaram onze japoneses que constituíram a representação consular nipônica na capital do Estado do Pará. Assim que o navio atracou no cais do armazém n.º 10, o comissário Manoel Cardoso de Sousa, que os acompanhava, entregou os funcionários japoneses à Polícia desta capital, bem como a bagagem dos mesmos, por sinal bem volumosa. Entre eles encontraram-se os ers. Daisaku Osawa, consul geral; Torijima Koseki, vice-consul; Yoshitaki Sato, chanceler; e Molwanna Sato, funcionário consular. Do cais do porto os amarelos foram encaminhados, de automóvel, à Polícia Civil.

A PARTIDA DO BAGÉ

O Bagé conforme já noticiamos, acha-se no porto aparelhado para conduzir os antigos representantes diplomáticos do Eixo, que vão deixar o nosso país.

Diariamente estão chegando a bagagens dos embaixadores da borda daquela unidade do Lloyd Italia, do Japão e da Alemanha, dos consules e demais funcionários desses países.

O COMBATE AO QUINTA-COLONISMO NO CLUBE DOS MARIMBÁS

A propósito da resolução do Clube dos Marimbás de excluir do seu quadro social as associações alemãs e italianas, avimovos, ontem, o 1.º secretário dessa agremiação, sr. Luiz Rego Barros, que nos fez as seguintes declarações:

— "Realmente, o nosso clube está empenhado no combate ao 'quinta-colunismo', desde o dia 19, quando, reunido o Conselho Diretor, ficou resolvida a eliminação dos associados alemães e italianos. Temos um quadro fixo de trezentos sócios, todos proprietários, que, para ingressar no Clube, pagam 1.000.000 de Jôia e 1.000.000 de título. De acordo com a lei, os títulos dos alemães e italianos eliminados do quadro social ficarão nos cofres do clube à disposição do Governo, até segunda ordem".

A MAIORIA É DE ITALIANOS

— "A nossa iniciativa — prosseguiu o sr. Luiz Rego Barros — não foi originada por qualquer provocação ou desentendimento surgido no Clube. Queremos, apenas, dar um exemplo de combate ao 'quinta-colunismo' e, por isso, dirigimos a todos os clubes, do Rio de Janeiro e de São Paulo, um apelo veemente, para que também colaborem com o Governo, no combate aos inimigos da Pátria. No Clube dos Marimbás, há, mais ou menos, dez sócios, súditos dos países do Eixo. Desse, a maioria é constituída de italianos que se dedicam ao comércio de pesca. Não há japoneses em nosso quadro social. Quanto à atuação desses estrangeiros na rede do Clube, devo dizer que, pelo menos até agora, não se registrou fato algum que pudesse comprometer-lo. Todavia, o nosso intuito é evitar as traições, não deixando que se semeie o 'quinta-colunismo'".

CONTROLADOS PELA POLÍCIA

— "Demos um prazo, que se expirou no dia 29, para que os sócios alemães e italianos solicitassem a demissão ou licença, por prazo indeterminado, do quadro social. Até agora, nenhum deles se manifestou. Entretanto, não há dúvida. Se continuarem em atividade, serão eliminados. Enviaremos aos respectivos nomes à Delegacia de Ordem Política e Social, para que controlem as suas atividades".

NADA EM SEGREDO

Finalizando, disse o secretário do Clube dos Marimbás:

— "A nossa atuação não se fará em segredo. Todas as medidas que adotarmos no combate à 'quinta-coluna' terão a maior publicidade, pois nada se fará em segredo. Assim, mesmo, há 15 horas, um comitê de diretores visitará o sr. Lourival Pontes, diretor geral do DIP, a quem pedirá a divulgação das medidas que o Clube dos Marimbás vier a adotar, contra a espionagem".

Monstruoso crime na vila de Cascata, em Nova Friburgo

Um lavrador matou o irmão, a foigadas, por motivo fútil

O criminoso apresentou-se às autoridades do distrito de Luminar

Em Cascata, localidade do distrito de Luminar, no município fluminense de Nova Friburgo, ocorreu, no dia 15 do corrente, um crime deveras emocionante: um lavrador, por motivo de somenos importância, assassinou barbaramente o próprio irmão, desfechando-lhe violentos golpes de foice, sendo auxiliado por sua mulher, na empreitada monstruosa. São estes os detalhes do crime do aterrorizar o povo, para não prejudicar o irmão e entregou a miséria no quixote para que este a levasse a Abel. Arquimedes partiu em companhia de outro vizinho que, naquela hora, regressava ao lar.

O CRIME

Arquimedes de Oliveira e seu irmão Abel, moravam na localidade de Cascata, em sítios onde trabalhavam como lavradores e criadores. A água corrente de uma nascente servia aos dois sítios, passando primeiro pela propriedade de Abel. A vida entre ambos não era muito harmoniosa, mas, nem por isso, surgiam questões de maior monta entre eles, nem entre as respectivas mulheres, pois ambas eram casadas.

A QUESTÃO FATAL

Doméstico, morreu um porco no sítio de Abel, onde abateu o animal na beira do rio, prejudicando a água que servia ao irmão.

Este pediu-lhe que entrasse o

Inocentou o próprio

agressor perante

o juiz

Réu e vítima são reclusos da Penitenciária Central

Central

Perante o juiz Mario dos Passos Machado Monteiro, realizou-se, ontem, na 14.ª Vara Criminal, o sumário de culpa de Natallio Rabelo Silva, alfaiate, que, aliás, está cumprindo, na Penitenciária Central, a pena de 15 anos de prisão com trabalho. Segundo a denúncia oferecida pelo representante do Ministério Público, o acusado agrediu, com um golpe de tesoura, o sentenciado Manuel Gonçalves de Araújo.

Facas orientais para extração do latex

CEDIDAS TRÊS MIL AO GOVERNO DO AMAZONAS E CINCO MIL AO DO ACRE

O ministro da Agricultura solicitou e obteve a necessária autorização do presidente da República no sentido de ceder ao Instituto Agronômico do Norte, em caráter definitivo, ao governo do Amazonas, para serem aplicadas em áreas novas de alto Madeira, as facas de tipo oriental, que muito se prestariam à melhoria da extração do latex nos seringueiros, tanto daquela zona como do norte de Mato Grosso.

Foi também autorizada a cessação de 6 mil facos do mesmo tipo ao governo do Acre, que está cumprindo o mesmo contrato para introduzir, nesse Território, métodos racionais sobre o aproveitamento da seringueira.

Realizou-se, ontem, na 5.ª Vara Criminal, a audiência de julgamento singular do médico Ernani de Iraja, acusado de homicídio em 273, todos da Consolidação das Leis Penais.

Presidiu a audiência o juiz Florencio Aguiar de Matos, que, iniciando a sessão, deu a palavra ao promotor Otavio da Silva Bastos.

O representante do Ministério Público reportou-se apenas às alegações finais feitas pelo seu colega J. A. Ribeiro Mariano, que o antecedeu no desempenho das funções de promotor daquela Vara Criminal, o qual pediu a condenação do acusado a 24 anos de prisão.

A seguir, foi dada a palavra ao defensor do réu, dr. Stello Galvão Bueno, que pleiteou a absolvição de seu constituinte.

Disse o advogado que o acusado estava sendo vítima de uma perseguição movida pelo delegado

Frota Aguiar. Continuando, frisou que aquele processo podia ser considerado, sob o ponto de vista de direito, como um acidente de trabalho.

Médico, especialista em urologia e pintor de nús artísticos, o dr. Ernani de Iraja, que, por força das atividades científicas e artísticas a que se dedica, é obrigado a lidar com pessoas inescrupulosas, tendo sido vítima, dessa material humano, objeto de seus estudos.

As supostas vítimas, segundo afirmou o advogado, interessava apenas a indenização que o acusado estaria obrigado a pagar-lhes, caso fosse condenado criminalmente.

Findos os debates, o juiz determinou que os autos lhe fossem conclusos, para proferir a respectiva sentença.

Dentro de alguns dias será conhecida a decisão daquele magistrado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos, chegou ao Rio, num "clipper" da Panair, o sr. Francisco Silva Jr., chefe do Escritório Consular do Brasil em Nova York, na companhia de Arceburgo Santos Dumont, foi bastante concorrido. Entre as pessoas que foram esperadas, figurou o sr. Omar Badier de Aquino, diretor do Banco; dr. Fontes, sr. Marcelo Agostini, sócio da firma M. Agostini & Cia, Ltda., e Othello Leunroth, diretor da Empresa de Propriedade Racional, Ltda., a qual compareceu na abertura, ao lado do recém-chegado.

Conforme já noticiamos,

Chegou, ontem, o passe de Valdemar, do San Lorenzo de Almagro para o S. Paulo Futebol Clube